

## Artistas pelo mundo

13 de abril de 2021

Juliana Pissarra

*Evento on-line em São Paulo revela novos grafiteiros e suas histórias.*



(Imagem ilustrativa) Grafite: arte contemporânea.

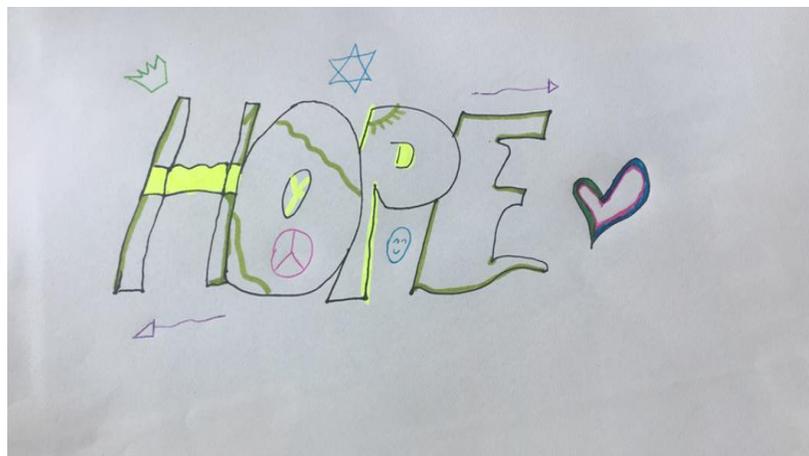
O grafite vem se mostrando cada vez mais forte no mundo da arte e cada vez mais vemos novas artes espalhadas pela cidade e novos artistas também. Mesmo durante a pandemia, os artistas não pararam: alguns reservaram uma parede da casa para fazer arte e compartilhar em suas redes sociais, outros

continuaram a sair pelas ruas, além de alguns terem resolvido usar obras antigas para que lançassem em suas próprias redes sociais.

Alguns grafiteiros usaram suas redes sociais para relatar alguns medos que tinham quando essa terrível pandemia começou: “Quando a pandemia começou, fiquei assustado. Pensei como iria conseguir continuar ganhando minha renda, já que minha arte é na rua... Se eu não puder sair, o que irá acontecer comigo e com minha família? Meu maior medo quando a pandemia começou era o grafite voltar a ser o que era antes, apagado, com imagem marginalizada, mas graças a Deus isso não aconteceu! Obrigado a todos vocês que nunca deixaram de apoiar nossa arte!”

Podemos dizer que o grafite se revolucionou durante esse crítico momento que estamos vivendo e nós, que gostamos de uma boa arte, agradecemos. Grafite é uma arte tão bonita e com belos significados. Um exemplo dessa revolução foram os eventos on-line, um ótimo entretenimento para os fãs do grafite.

O último evento com os artistas da cidade de São Paulo aconteceu alguns dias atrás. Seu maior objetivo era revelar novos e promissores artistas no mundo da arte-grafite. Entre eles, estava o jovem HOPE, que já vinha se destacando nas redes sociais por compartilhar um pouco de seus desenhos e contar um trecho de sua trajetória.



(São Paulo, 19 de março de 2021.) Sigla do jovem grafiteiro HOPE.

O jovem de 21 anos nasceu aqui em São Paulo, no bairro Capão Redondo. Poucos sabem, mas seu verdadeiro nome é Diego. Porém, como ele mesmo disse para nós e para seus fãs, ele não se reconhece mais por esse nome nem sua família. O artista até brincou ao responder uma pergunta em seu stories do Instagram dizendo que, quando o chamam por Diego, ele, às vezes, nem atende, por já se reconhecer apenas por HOPE.

Tivemos a honra de poder conversar com o simpático jovem e perguntamos quem ele tem como inspiração. Ele disse que não consegue escolher só uma pessoa, mas que Chivitz, Pamela Castro, Banksy e outros são muito

importantes para suas criações. Além disso, perguntamos se, para ele, a pandemia foi positiva ou negativa em relação ao seu trabalho:

“É muito louco isso (risos), porque, no meio a todo esse caos, o meu trabalho cresceu e muito. Nunca tive tanto acesso em minhas páginas nas redes sociais, tantas curtidas em publicações, muitas pessoas elogiando o meu trabalho e isso me deixou muito contente, ‘tá ligado’. Eu tô na luta há tanto tempo que não tem nada mais gratificante do que ver meu trabalho ser reconhecido”.

Durante o evento, HOPE contou toda sua história e fez muitos se emocionarem. O jovem contou que seu nome veio em decorrência de ter sido, na infância, um garoto muito humilde, que sofreu muito com a desigualdade social e que já passou fome. Mas ele disse que usou isso para se erguer e sair pelas ruas dando seu grito de esperança. Ele acredita que cada artista carrega um significado por trás de seus desenhos e o dele fica através de suas frases e palavras pedindo respeito, amor, paz, igualdade, esperança, uma vida sem medo.

HOPE também contou que tinha muito medo de seguir a carreira de grafiteiro, já que, quando ele começou, a profissão não era tão reconhecida e podia frustrar o seu grande sonho, mas hoje ele agradece por não ter desistido, pois enxerga que, de alguma forma, está passando sua mensagem.